

# TECENDO LAÇOS NA CONSTRUÇÃO DE MATERIAL FORMATIVO VOLTADO AOS ESPAÇOS DE RECREAÇÃO E LAZER HOSPITALAR

## WEAVING BONDS IN THE CONSTRUCTION OF TRAINING MATERIAL AIMED AT HOSPITAL RECREATION AND LEISURE SPACES

Vitor Pachelle Lima Abreu **1**

Ruhena Kelber Abrão **2**

**Resumo:** O presente artigo possui como objetivo construir uma cartilha de ensino em saúde utilizando materiais audiovisuais formativos/informativos voltados aos profissionais que desenvolvem suas práticas de saúde em hospitais pediátricos, visando o fortalecimento do ensino para os profissionais, acompanhantes e pacientes. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa. A coleta de dados se deu por meio de entrevista, por meio de ligação telefônica, devido ao atual cenário pandêmico. Participaram do estudo oito profissionais de enfermagem, de nível superior, que desenvolvem atividade assistencial com crianças e adolescentes. Logo, por meio das entrevistas e posterior categorização das falas, emergiram duas categorias: Implementação de material áudio visual para a formação continuada: foco na brinquedoteca; Temáticas abordadas nos materiais: opinião dos profissionais. A partir das categorias a cartilha foi pensada sob o viés de dez eixos formativos: A criança e o processo saúde e doença; A relação entre a hospitalização e o lazer dentro do ambiente hospitalar; A história da brinquedoteca hospitalar no mundo e no Brasil; O amor é contagioso; A musicoterapia compreendida como elemento de recreação; Brinquedos e brinquedos terapêuticos; Benefícios dos espaços de recreação e lazer hospitalar; Reflexão sobre os espaços de recreação e lazer hospitalar; Espaços de Recreação hospitalar em tempos de Covid-19. Portanto foi possível perceber que os profissionais consideram a educação continuada importante e que a mesma poderia ser implementada para profissionais da brinquedoteca, por meio de recursos audiovisuais.

**Palavras-chave:** Recreação e Lazer Hospitalar. Ensino em Saúde. Pediatria.

**Abstract:** The purpose of this article is to present the discussions raised during an online meeting for the construction of an educational material with leisure alternatives for teachers of the Public Teaching Network. This is a descriptive study with a qualitative approach through action research. 9 collaborators of Physical Education teachers linked to the State Education Network of the city of Tocantinópolis / TO participated in the meeting, due to the Coronavirus pandemic, the meeting was held through a web conference through the Google Meet platform. To develop the meeting, a research script previously created was used to support the theoretical reflections on leisure concepts and their practices. To analyze the collected data, Discursive Textual Analysis (DTA) was used. Based on practical suggestions raised by the meeting, the results were categorized into four major groups, namely: Arts; physical activity, nature and tourism. We conclude that with the construction of an educational material with leisure alternatives for public school teachers, the fundamental idea is that, based on reflections, the leisure practices of the population of Brazilian teachers are ensured and motivated through public policies that democratize leisure.

**Keywords:** Hospital Recreation and Leisure. Teaching in Health. Pediatrics.

- 
- 1** Mestre em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins (UFT). Diretor Geral do Hospital Municipal de Imperatriz do Maranhão. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6172492362297224>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9065-3272>. E-mail: [vpachelle@gmail.com](mailto:vpachelle@gmail.com)
  - 2** Doutor em Educação em Ciências, Química da Vida e Saúde pela (UFRGS). Professor adjunto da Universidade Federal do Tocantins (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5372413745002335>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5280-6263>. E-mail: [kelberabrao@gmail.com](mailto:kelberabrao@gmail.com)

## Introdução

Os ambientes hospitalares trazem consigo uma potencialidade de minimizar os comportamentos da vida diária. Muitas vezes os atendimentos são compreendidos somente pelo cuidado voltado a doença deixando de lado os aspectos psicossociais do paciente internado (PROJETO ABRACARTE, 2005). A hospitalização de fato acarreta inúmeros transtornos frente a todas as fases da vida, o qual é ainda mais traumática durante o período da infância, pois a forma de compreender o mundo pela criança ainda está em processo de formação. Logo, as mesmas carregam os sentimentos de medo, dor, angústia, insegurança devido ao afastamento das suas atividades da vida cotidiana, da rotina, da casa e da família (MITRE; GOMES, 2008).

Esse impacto vivenciado pelas crianças a serem inseridas nos ambientes hospitalares podem ser minimizados pela inserção de dispositivos/espacos que possam facilitar o processo de internação e hospitalização, como, por exemplo, os espaços de recreação e lazer hospitalar (OLIVEIRA, 2021). Em seu estudo, Maia (2001) aborda que as brinquedotecas hospitalares possuem como um dos principais objetivos auxiliar as crianças no processo de internação, proporcionando a ela um ambiente favorável para elas expressarem os seus sentimentos em um local totalmente diferente do qual foi inserida devido a sua condição clínica, o qual promoverá o fortalecimento da sua autoestima o que favorecerá a sua recuperação Clínica.

Maia (2001) afirma que é irrefutável o questionamento voltado ao papel da brincadeira na vida das crianças e que se torna necessário que a mesma passe a ser considerada como um passatempo para as crianças, bem como possa compreender que possui um papel de suma importância no desenvolvimento do individuo. Dessa maneira, Ângelo e Vieira (2010) afirmam que o brincar proporciona inúmeros sentimentos e emoções pelo qual o paciente passa, a qual por meio da brincadeira, a criança desenvolve o equilíbrio e a reestruturação das emoções vividas por elas, possibilitando a ressignificação da realidade o qual está inserida bem como o desenvolvimento de outras habilidades.

O ato de brincar surge como alternativa para a mudança da rotina de internação, proporcionando um ambiente menos estressante e que melhora a interação e comportamento a criança hospitalizada (LEITE; SHIMO, 2008). Torna-se necessário um profissional que possua conhecimentos voltados aos processos de trabalho assistencial diante dos espaços de recreação e lazer hospitalar compreendo a dinâmica do trabalho com essa criança proporcionando descontração e alegria respeitando as fases do seu desenvolvimento (FONTENELE; SILVA, 2012).

Conhecer as estratégias e possibilidades do brincar pode trazer durante o processo de internação e aprender a utilizar o brincar durante o processo de internação é de responsabilidade dos profissionais de saúde que estão inseridos e participam da assistência (VEIGA, SOUSA, PEREIRA, 2016). Ainda em seus estudos os autores mencionados expõem as dificuldades que os profissionais de enfermagem possuem na execução de práticas voltadas a recreação e lazer hospitalar.

Dessa forma, o objetivo desse artigo é apresentar os pensamentos e reflexões levantadas para a construção de um material formativo/informativo/educativo com orientações ligadas às práticas de saúde voltadas à recreação e ao lazer hospitalar embasado nos processos de fortalecimento das ações voltadas a assistência a criança e ao adolescente. A educação em saúde no século XXI exige a reconfiguração dos métodos tradicionais de ensinar/aprender, diante disso a construção de materiais audiovisuais possibilita a propagação de maneira fácil e alternativa que podem ser acessados em qualquer lugar de forma interativa que podem inspirar o ouvinte do outro lado da tela (HAHN & CORDEIRO, 2021).

A cartilha e os vídeos foram construídos com base nas necessidades dos profissionais de saúde, oportunizando a inserção de temáticas que possibilitará um amadurecimento e fortalecimento do conhecimento voltado ao lazer hospitalar. Nesse contexto, este estudo teve como planejar e efetivar a construção de uma cartilha de ensino em saúde utilizando materiais audiovisuais formativos/informativos voltados aos profissionais que desenvolvem suas práticas de saúde em hospitais pediátricos, visando o fortalecimento do ensino para os profissionais.

## Metodologia

### Desenho, local e período

A presente pesquisa trata-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. O primeiro caracterizado pela promoção da exposição das características existentes de uma população ou fenômeno, provocando assim a descrição dos problemas dando facilidade a sua análise (MINAYO, 2007). O segundo é construído pela unificação dos problemas levantados para análise detalhada fortificando a relação entre fato, fenômeno, ambiente e o pesquisador (MARCONI, LAKATOS, 2010). Já o terceiro, compreendido como uma ferramenta com imensos e diversos significados, afinidades e posicionamentos que configuram uma troca entre indivíduos evidenciada pela inter-relação entre processos que envolvam fenômenos (MINAYO, 2001).

O estudo foi compreendido e desenvolvido de forma participativa com o intuito de identificar as necessidades de conhecimento e formação dos profissionais de saúde inseridos em hospitais que possuem espaços de recreação e lazer hospitalar. Os profissionais foram contatados por meio de ligação telefônica e depois encaminhado o TCLE para assinatura presencial devido à questão das diretrizes e protocolos de distanciamento social devido a pandemia da Coronavírus (Covid-19). A pesquisa se compreendeu durante todo o período do mês de fevereiro de 2021 com duração em média de 10 a 20 minutos.

### Amostra e Critérios de Inclusão

A gestão hospitalar realizou o primeiro contato com os profissionais de enfermagem de nível superior que estariam lotados na unidade hospitalar desenvolvendo as atividades assistências e que estivessem ligados aos espaços de recreação e lazer hospitalar e aceitassem participar do estudo assinando o Termo de consentimento livre e Esclarecido (TCLE). Vale ressaltar que foram excluídos todos os participantes que não possuíram interesse em participar do estudo, os servidores afastados da unidade no período da coleta de dados. Assim, após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão participaram da pesquisa 08 servidores vinculados ao Hospital Municipal Infantil de Imperatriz no estado do Maranhão.

### Coleta e Análise de dados

Compreendo o período o qual estamos vivenciando devido às complicações sanitárias de ordem internacional em torno da pandemia da Coronavírus (Covid-19) foi realizado um convite via aplicativo de mensagem instantânea, *whatsapp*, de forma antecipada para a realização da coleta de dados por meio de contato telefônico, o qual sempre foi solicitado a gravação da coleta de dados. Ressaltamos que as entrevistas foram gravadas e transcritas assegurando o anonimato dos participantes nos registros.

Para análise de dados utilizamos a Análise Textual Discursiva. Para Moraes (2003), a qual compreende-se como a construção de uma análise a partir de um conjunto de documentos com informações de suma importância para o alcance dos objetivos do estudo chamado de corpus, propendendo a obtenção dos resultados validos, satisfatórios e confiáveis. A construção do Corpus é fundamentada a partir das produções textuais existentes o qual é compreendida pela desintegração de escritos e construção de unidades de análises qualificadas como elemento do que está sendo investigado pelo estudo (OLIVEIRA; PORTO; FERREIRA, 2021).

## Aspectos Éticos

O presente estudo compreendeu-se respeitando as condutas e preceitos éticos e legais de acordo com o que é estabelecido e preconizado pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS) regido pela resolução Nº 466/2012, sendo apreciado e aprovado pelo comitê de ética em pesquisa pelo número do parecer consubstanciado – CAAE: 33603520.5.0000.8023.

## Resultados e discussão

O desenvolvimento de atividades voltadas à recreação e ao lazer hospitalar possibilita promover um espaço diferenciado para o atendimento infantil, bem como o aproveitamento dos pacientes e profissionais acaba sendo promissor para o desenvolvimento de abordagens que possibilitem a estimulação do desenvolvimento cognitivo assim como a percepção sobre a situação o qual está inserida (OLIVEIRA SANTANA et al, 2021). O estudo contou com a participação de 08 (oito) profissionais de enfermagem de nível superior, lotados na unidade hospitalar, desenvolvendo atividades assistências diretamente com crianças e adolescentes no âmbito hospitalar, sendo 02 (dois) homens e 06 (seis) mulheres com idade entre 21 e 40+ possuindo entre 01 a 10+ anos de profissão na unidade entre os meses de abril e maio de 2021.

**Tabela 1.** Perfil dos profissionais entrevistados, Imperatriz, MA, Brasil, 2021

Variáveis	N
Sexo	
Masculino	2
Feminino	6
Idade	
21 a 30 anos	2
31 a 40 anos	3
Acima de 40 anos	3
Formação inicial (enfermeiro (a))	8
Profissão (Enfermeiro (a))	8
Tempo de profissão	
1 a 5 anos	2
5 a 10 anos	2
Acima de 10 anos	4

**Fonte:** Os autores, 2021.

Sopesando os objetivos propostos neste artigo são direcionados a produção dos materiais audiovisuais construindo assim uma preleção sobre as percepções dos profissionais entrevistados durante o estudo. Diante disso, e ponderando a Análise Textual Discursiva, o resultado levantado é compreendido pela construção de materiais de textos analíticos que são formados pela descrição, interpretação objetivando a interpretação e teorização dos elementos investigados (MORAES, 2003).

Assim, com a abordagem e entrevista dos enfermeiras/os voltadas à temática da recreação e do lazer hospitalar, foram extraídas as seguintes categorias: Implementação de material áudio visual para a formação continuada: foco na brinquedoteca; Temáticas abordadas nos materiais:

opinião dos profissionais. Na sequência é narrada a construção do material formativo/informativo voltado ao ensino dos profissionais de saúde que desenvolver atividades assistências nesses espaços construtivos.

## **Implementação de material áudio visual para a formação continuada: foco na brinquedoteca**

A formação continuada voltada para profissionais de enfermagem é uma das pautas dos estudos de Bezerra e colaboradores (2012), pois quando estes pesquisaram sobre os hospitais nos Estados Unidos da América, reconheceram que profissionais que trabalham em ambientes que estimulam a construção de conhecimento são mais qualificados em decorrência do investimento e da valorização das pessoas, refletindo na redução da taxa de eventos adversos, no tempo de permanência e mortalidade e quando essa prática ocorre no campo da pediatria. Nesta categoria foi questionado aos participantes quais as opiniões sobre a implementação de um material áudio visual, visando a educação continuada de profissionais que atuam na brinquedoteca, sendo que os profissionais expressaram as seguintes opiniões:

“Excelente...(risos)... excelente por questões até mesmo que hoje você ver que os recursos áudio visuais são os que mais estão é envolvendo as crianças, os adolescentes” (Enfermagem por Amor).

“Bem, eu acho que é viável (entrevistador: são vídeos de curta duração, tá) é extremamente importante não deixa de ser uma reciclagem entendeu, um momento que aquele profissional está implantando dentro da instituição, e ele vai observar que a brinquedoteca não é apenas um espaço que ali de criança pra poder ta... ta se distraindo” (Enfermagem por Gratidão).

“Eu acho que é de grande valia porque acaba que a gente até tem na formação acadêmica alguma noção das atividades complementares pra tratamento e tudo, e a brinquedoteca entraria nesse caso, mas a gente não tem uma noção palpável do que é ideal pra cada criança, o que...(pausa) que a gente pode fazer, então tendo esse direcionamento a gente consegue trabalhar de forma mais eficaz” (Enfermagem por Liberdade).

Pissai et al. (2018) em seus estudos científicos afirmam que a busca pela formação e qualificação dos profissionais precisa acontecer por meio de uma abordagem concisa e condizente com a realidade o qual o profissional esta inserido. Em outras falas também é possível notar que os enfermeiros/as acreditam que essas capacitações são importantes tanto para melhorar a sua atuação enquanto profissional quanto para a saúde e bem estar das crianças, com intuito de prestarem um cuidado mais humanizado.

“Assim, tudo que envolve, tudo que auxilia, que ajuda a criança a passar por esse momento eu acho de grande valia [...]. Pra treinamento, essa é uma questão mais humanizada né, eu acho também excelente, é de grande valia também pra gente, porque assim, as vezes o profissional que é tão frio e todo dia a mesma coisa, as vezes ele vai perdendo, a... aquele... aquela parte humanizada de como tratar uma criança né” (Enfermagem por Humor).

Wegner et al. (2016) salientam a importância da educação continuada, com o objetivo de fortalecer a assistência de enfermagem, contribuindo para que os profissionais se sensibilizem em relação às consequências de suas práticas e no processo de redução de riscos em saúde. Em outra fala, um participante elenca a importância de se realizar esse tipo de educação continuada, devido ao atual cenário que se instalou, devido à pandemia da COVID-19.

“Acho muito bom, inclusive esse período... assim, no período em que estamos, acho que é a melhor maneira de se, de se... de haver essa formação, é por vídeos, claro que pessoalmente, se esclarece muitas dúvidas, né mais por vídeo é muito bom, seria muito interessante” (Enfermagem por Compaixão).

Sendo assim, segundo Pereira (2015), a inserção da linguagem audiovisual na educação em saúde, mais especificamente, na elaboração de materiais didáticos e de informação, vem sendo usada há anos por várias escolas, cursos, hospitais e ambulatórios. Contudo, a linguagem audiovisual traz para o processo ensino/aprendizagem a estrutura narrativa da TV e do cinema, práticas familiares às sociedades, possibilitando o aumento de discussões no âmbito dos processos de criação e estimulam a cognição analítica e reflexiva que ajuda na formação para o exercício crítico e consciente da cidadania. Desse modo o enfermeiro tem um contato maior com a família para identificar as necessidades e elaborar intervenções que moderem os problemas expostos, ofertando proteção, promoção, melhoria da saúde e precaução com os pacientes (SILVA; SANTOS; PRUDÊNCIO, 2017).

## **Temáticas abordadas nos materiais: opinião dos profissionais**

Nesta categoria, os profissionais deram suas sugestões sobre as temáticas que poderiam ser abordadas nas capacitações. Sendo que, em algumas falas, foi possível perceber que os profissionais acham importante que outras pessoas saibam da brinquedoteca, sugerindo que por meio dessas capacitações também fosse feita a divulgação desse espaço.

“O que eu acho importante que outras pessoas soubesse é que no hospital tem um espaço que a criança vai sair da enfermagem, e vai pra um espaço que ela vai relaxar, vai brincar, já entrei várias vezes na brinquedoteca, já vi as crianças lá brincando, as crianças ficam muito” (Enfermagem por Sorriso).

“Acredito que os profissionais deveriam estar cientes que é um espaço muito importante e que o lúdico não deve acontecer nesse momento de brinquedoteca, mas como é um hospital infantil esse momento deve acontecer durante todo o momento de interação com a criança e a família, porque a criança mesmo estando doente ela não sai do mundo fantasioso, continua fantasiando, a gente precisa entrar um pouco nesse mundo para ter acesso e facilitar o tratamento” (Enfermagem por Esperança).

A partir dos fragmentos expostos, a pesquisa de Cunha (2007) reforça a importância dos espaços de lazer e recreação hospitalar pela possibilidade de proporcionar momentos de alegria por meio do brincar, preservação da saúde emocional das crianças hospitalizadas, contribuição de forma efetiva ao desenvolvimento cognitivo, psicológico e social das crianças e possibilitando a amenização dos traumas relacionados aos impactos causados pela internação, bem como favorecimento para a melhora do prognóstico infantil. Em outras falas, os profissionais também elencaram sobre a importância de utilizar o lúdico durante o processo de educação continuada.



“É uma coisa assim que eu acho bem legal essa questão do lúdico né da, um exemplo assim em questão de brincadeiras de as crianças gosta muito desse mundo de magia né então acho que trabalhar fantasias, eu acho de extrema importância” (Enfermagem por Alegria).

Sobre o lúdico, Brito e Perinotto (2014), afirmam que o brincar pode ter um efeito terapêutico, auxiliando na superação de dificuldades e conflitos emocionais, intelectuais e sociais da criança. Ao associar esse momento a uma situação especial, como é a da internação hospitalar, a criança terá um tempo para que possa preencher com suas fantasias, experimentar seus limites de tolerância, encontrar e desenvolver estratégias de enfrentamento ao sofrimento, a dor e a doença.

A Ludoterapia permite que a estadia da criança internada seja menos dolorosa, identificando seus medos e trabalhando seus sentimentos de uma forma que a induza a exprimir preocupações, compreender situações de estresse ou novas aprendizagens e, dessa forma, favorecer a realização do tratamento (SILVA *et al.*, 2018). Em seus estudos Santos *et al.* (2020) têm ressaltado que a brinquedoteca tem como objetivo desenvolver atividades lúdicas que contribuem na recuperação da criança internada, estimular a criança no seu desenvolvimento, auxiliar na recuperação de traumas psicológicos ocorridos durante o período de hospitalização por meio do brincar, promovendo o desenvolvimento da capacidade motora, imaginária e o bem-estar das crianças internadas.

Portanto, por meio de uma visão de forma holística ao paciente internado, a proposta terapêutica de inserção de ações e momentos lúdicos favorecem ao passo que também fortalecem o processo de aceitação no novo ambiente que a criança foi inserida (SOUZA *et al.*, 2012). Além disso, terapias lúdicas ajudam no avanço cognitivo de crianças e proporcionam uma boa qualidade de vida, estimulando, assim, a confiança e a melhora na autoestima, proporcionando o bem emocional da família e da criança.

## **Construção de Material formativo/informativo voltado ao ensino de profissionais de lazer que atuam em espaços de recreação e lazer hospitalar.**

A construção do Material audiovisual digital (cartilha + vídeos) teve como fundamentação uma breve compreensão sobre o processo de hospitalização, recreação e lazer hospitalar baseado nos autores Cavallari & Zacharias (2009), Winter (1998), Abrão (2013), Costa *et al.* (2014), Cunha (2007), Munhóz & Ortiz (2006), Nogueira (2003) e Oliveira (2020). O contexto a ser abordado teve como prisma a priorização dos principais pontos a serem abordados e refletidos com os profissionais, bem como a reflexão e entendimento por parte dos participantes do estudo.

Nesse contexto, a formalização, planejamento e execução do material informativo se baseou na percepção adquirida por meio da pesquisa com os participantes compreendendo todos os pensamentos voltados aos espaços de recreação hospitalar bem como as ações que poderiam ser fortalecidas e implementadas por eles mesmo proporcionando a humanização do espaço hospitalar. Diante disso, em seus estudos Dal’bosco *et al.* (2019) compreendem que a humanização nos ambientes dos hospitais que atendam o público infantil é considerada quase que obrigação, pois é indispensável promover ações que proporcionam o acolhimento, o cuidado, o afeto proporcionando a adaptação ao ambiente hospitalar em como corroborando para a sua melhora clínica.

O ambiente hospitalar é composto por diversos estigmas, sentimentos positivos e, maioria das vezes, negativos para a imersão da vivência das crianças em um ambiente totalmente diferente do que ela está acostumada a ser inserida. Em seus estudos, Cavalhari & Zacharias (2010) afirmam que a palavra recreação é oriunda do latim com a representação por meio das palavras reproduzir e renovar envolvendo dois elementos chave: o querer do próprio indivíduo e a espontaneidade.

Salienta-se que a recreação assume diversos seguimentos, bem como setores os quais ela pode ser inserida e realizada. Logo, quando se trata de recreação hospitalar compreendemos

como um dos principais objetivos voltados ao fortalecimento das ações de saúde direcionadas ao paciente proporcionando a recuperação ou restauração de sua condição clínica enfrentando todas as situações possíveis de adversidade durante o desenvolvimento das crianças. Porém muitas das vezes o enfrentamento não condiz com a realidade do internado causando assim a manifestação de comportamentos agressivos e repúdio ao tratamento que dificulta a efetividade do mesmo.

Winter (1998) em seus estudos afirma que a recreação é tida como uma necessidade básica do ser humano, pois proporciona a melhorar gradativa da sua qualidade de vida no novo ambiente o qual está inserida. Com isso, entendemos que a criança durante o processo de hospitalização passa por diversas perdas ao serem colocadas em um ambiente o qual estão totalmente desacostumadas (ABRÃO, 2013).

Com isso, a brincadeira terapêutica soa como uma possibilidade para promover a expressão de sentimentos, necessidades e pensamentos das crianças possibilitando a emissão e transparência de sentimentos desagradáveis, ansiedade, frustração, raiva, entre outros. Porém podem ser suavizadas com ações e estratégias que busquem melhorar o relacionamento interpessoal entre paciente, equipe e acompanhantes (ABRÃO E DUARTE, 2017).

Abrão (2013) e Souza (2021) compreendem em seus estudos que ao inserir crianças nos ambientes hospitalares estas saem sua zona de conforto podendo desencadear o medo, estresse, ansiedade devido ao processo de internação. Com isso, nota-se a importância da brinquedoteca hospitalar e do brinquedo terapêutico a serem utilizados como estratégias para a ampliação do conceito saúde/doença proporcionando assim a alegria, distração por meio de oportunidade para o desenvolvimento com o uso dos brinquedos, brincadeiras e da troca de pares possíveis nesse ambiente.

Por meio dos estudos de Costa (2014) o caminho percorrido para a institucionalização das brinquedotecas nos ambientes hospitalares pelo mundo e no território brasileiro, desde a abertura da primeira brinquedoteca até os dias atuais com a implementação de novas estratégias de trabalho e captação de pacientes, acompanhantes, profissionais e pesquisadores tem sido uma tarefa árdua, uma vez que quase não há incentivo de políticas públicas municipais, estaduais e federais para a temática. Dentro das estratégias levantadas a musicoterapia soa como importante ferramenta com a possibilidade de promover um relaxamento, movimento do corpo por meio da dança, calma e os sentimentos expressados por meio do movimento do corpo (OLIVEIRA, 2020).

Nessa perspectiva e buscando fortalecer o estudo, planejamos e implementamos um canal de avaliação da cartilha por meio do Aplicativo Tripetto, disponível no link <https://tripetto.app/run/S9SO8YTV25> com o objetivo de fomentar dados com o intuito de repensar novas ações, políticas e intervenções com a finalidade de fortalecer as ações de ensino dentro dos espaços de recreação e lazer hospitalar.

## Considerações Finais

Diante das falas dos profissionais foi possível perceber que os mesmos consideram a educação continuada importante e que a mesma poderia ser implementada para profissionais da brinquedoteca, por meio de recursos audiovisuais. Portanto, o presente estudo propôs a aproximação dos profissionais de saúde aos contextos dos ambientes.

Compreende-se que o atual estudo coloca em face às discussões supracitadas durante o processo de entrevista com os participantes em torno das ações e reflexões voltadas aos espaços de recreação e lazer hospitalar. Enfatizamos a perspectiva voltada à tessituras durante a construção dos materiais informativo/formativo.

Observa-se a notória fragilidade dos profissionais de saúde em consonância as práticas de saúde desenvolvidas nos espaços, o que corrobora com a necessidade de possibilitar treinamentos, rodas de conversa e cursos que venham a fortalecer a formação desses profissionais frente a essa temática tão relevante. Ainda, foi possível perceber que muitos profissionais ainda não conseguem diferenciar educação continuada de educação em saúde, fazendo-se necessário realizar capacitações que expliquem a diferença, pois quando foram sugeridas as temáticas para



as capacitações, os mesmos sugeriram algo relacionado aos usuários e não aos profissionais que atuam na brinquedoteca.

Portanto, diante de toda a discussão e a promoção da reflexão das práticas de saúde voltadas aos espaços de recreação e lazer hospitalar aos profissionais de saúde, de forma orientativa, informativa e formativa, a construção da cartilha e dos materiais audiovisuais serão de grande valia para o fortalecimento das ações dentro desses ambientes. A versão *online* do material está disponível ao público por meio do QR code abaixo criado para sua ampla divulgação.



## Referências

ABRÃO, R. K. Quando a alegria supera a dor: jogos e brinquedos na recreação hospitalar. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 8, n. 1, p. 434-464, abr. 2013. ISSN 1809-0354. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/3024>. Acesso em: 23 out. 2021. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2013v8n1p434-464>.

ABRÃO, R. K. e DUARTE, M. O papel da afetividade no processo de ensino e aprendizagem da criança com deficiência. **Revista Uniabeu**, v.10, n24 p. 1-18, 2017.

ANGELO, T. S. de; VIEIRA, M. R. R.; Brinquedoteca hospitalar: da teoria à prática. **Arquivos de Ciências da Saúde**, p. 84-90, abr. 2010. Disponível em: [http://repositorio-racs.famerp.br/racs\\_ol/vol-17-2/IDO4\\_%20ABR\\_JUN\\_2010.pdf](http://repositorio-racs.famerp.br/racs_ol/vol-17-2/IDO4_%20ABR_JUN_2010.pdf). Acesso em: 18 mar. 2021.

BEZERRA, A. L. Q. et al. O processo de educação continuada na visão de enfermeiros de um hospital universitário. **Rev. Eletr. Enf.**, v. 14, n. 3, p. 618-25, 2012.

BRITO, L. S.; PERINOTTO, A. R. C. O brincar como promoção à saúde: a importância da brinquedoteca hospitalar no processo de recuperação de crianças hospitalizadas. **Rev. Hospitalidade**, São Paulo, v. XI, n., p. 291-315, dez. 2014.

CAVALLARI, V.R.; ZACHARIAS, V. **Trabalhando com Recreação**. 11. Ed. São Paulo: Ícone, 2009.

COSTA, S. A. F. *et al.* Brinquedoteca hospitalar no Brasil: Reconstituindo a história de sua criação e implementação. **Hist. Enf. Rev. Eletr (here)**, [s. l.], ano 2014, v. 5, n. 2, p. 206-223, ago/dez 2014. Disponível em: <http://www.abennacional.org.br/centrodememoria/here/vol5num2artigo14.pdf>. Acesso em: 21 abr. 2021.

CUNHA, N. H. S. Brinquedista Hospitalar. In: VIEGAS, D. (org.). **Brinquedoteca Hospitalar: isto é humanização**. Rio de Janeiro: WAP, 2007.

DAL'BOSCO, E. B. et al. Humanização hospitalar na pediatria: projeto "Enfermeiros da Alegria". **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 13, n. 4, p. 1173- 1178, abr., 2019. ISSN 1981-8963. DOI: <https://doi.org/10.5205/1981-8963-v13i04a238189p1173-1178-2018>. Disponível em: <https://periodicos>.

ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/236038/31858. Acesso em: 11 abr. 2021.

DOS SANTOS, P. G. et al. Contribuição da brinquedoteca no tratamento de crianças hospitalizadas: revisão integrativa. **Práticas e Cuidado: Revista de Saúde Coletiva**, v. 1, p. e9750-e9750, 2020.

FONTENELE, M. S. S.; SILVA, M. J. M. **Brinquedoteca na escola sem brinquedista, funciona?**. In: Fórum internacional de Pedagogia, 2012, Campina Grande. Anais...Parnaíba: Realize, 2012. P. 1-16. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/540ae6b0f6ac6e155062f3dd4f0b2b01.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2021.

HAHN, F. W. .; CORDEIRO, F. R. Strategies for the development of health education on pain in the hospital. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. e25210313297, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i3.13297. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/13297>. Acesso em: 21 mar. 2021.

LEITE, T.M.C, SHIMO, A.K.K. O brinquedo no hospital: uma análise da produção acadêmica dos enfermeiros brasileiros. **Esc Anna Nery** 2007;11(2):343-50. Disponível em: [http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452007000200025&lng=pt&nrm=isso](http://www.portalbvsenf.eerp.usp.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000200025&lng=pt&nrm=isso). Acesso em: 17 mar. 2021.

MAIA, E. B. S.; RIBEIRO, C. A.; BORBA, R. I. H. de. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. **Rev. Esc. Enferm. USP**, São Paulo, v. 45, n. 4, p. 839-846, ago. 2011. ISSN 0080-6234. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000400007>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45n4/v45n4a07.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2021.

MITRE, R.M.A, GOMES, R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciênc Saúde Coletiva** 2004;9(1):147-54. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n1/19832.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2021.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciênc. educ. (Bauru)**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. ISSN 1980-850X. DOI: <https://doi.org/10.1590/S15168773132003000200004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/04.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2021.

OLIVEIRA, A. P. G. de *et al.* A importância da música na Educação Infantil. **Revista Educação & Ensino**, Fortaleza, v. 4, n. 1, jan./jun. 2020. Disponível em: <http://189.112.186.202/index.php/revista-educacao-e-ensino/article/view/59/49>. Acesso em: 13 mar. 2021.

OLIVEIRA, R. M. de; PORTO, T. P. S.; FERREIRA, R. K. A.. A aplicação dos princípios da Bioética no Ensino Superior. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**. Santos, V.13, N. 30, p.619-632, maio-ago. 2021. ISSN: 2177-1626.

OLIVEIRA SANTANA, M. D.; MACHADO SILVA, A. P.; CARVALHO DE ARAÚJO, B.; ABRÃO FERREIRA, R. K. Conhecimentos e práticas de lazer: uma perspectiva de trabalho e saúde. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 27, p. e35146, 2021. DOI: 10.26512/lc.v27.2021.35146. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/35146>. Acesso em: 23 out. 2021.

PISSAIA, L.F. et al. Relato de Experiência: qualificação da extensão universitária na área de saúde por meio de estratégias de ensino contemporâneas. **Research Society and Development**, [S. l.], v. 7, n. 2, p. e1172188, 2018. DOI: 10.17648/rsd-v7i2.257. Disponível em: <https://www.rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/257>. Acesso em: 13 Fev 2021.

**Projeto Abraçarte: em busca da mudança na assistência hospitalar às crianças.** In: 8o Encontro de Extensão da UFMG; 2005; Belo Horizonte. Anais. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2005. Disponível em: [http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude\\_42.pdf](http://www.ufmg.br/proex/arquivos/8Encontro/Saude_42.pdf). Acesso em: 14 Mai 2021.

SIGAUD, C. H. de S. (Org.). **Enfermagem Pediátrica: o cuidado de enfermagem à criança e ao adolescente.** São Paulo: EPU, 1996.

SILVA, A; P. M. **Trajetórias e percursos da implementação de um projeto de recreação hospitalar pelos acadêmicos de enfermagem.** 2021. 148f. Dissertação (Mestrado em Ensino em Ciência e Saúde) – Universidade Federal do Tocantins, Programa de Pós-Graduação em Ensino em Ciência e Saúde, Palmas, 2021.

SILVA, D. O. da et al. A importância do lúdico no contexto da hospitalização infantil. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. 3484-3491, 2018.

SILVA, I. C.; SANTOS, F. C.; PRUDÊNCIO, F. A. Papel da enfermagem e da família na assistência e recuperação da criança hospitalizada. **Revista saúde em foco**, Teresina - PI, v. 4, n. 1, p. 58 - 66, jan/jul, 2017.

SOUZA, L.P.S. et al. O Brinquedo Terapêutico e o Lúdico na Visão da Equipe de Enfermagem. **JHealthSciInst.** São Paulo, v.30, n.4, p.354-358, out./dez.2012. ISSN 0104-1894. Disponível em: [https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04\\_out-dez/V30\\_n4\\_2012\\_p354a358.pdf](https://www.unip.br/presencial/comunicacao/publicacoes/ics/edicoes/2012/04_out-dez/V30_n4_2012_p354a358.pdf). Acesso em: 10 Mar 2021

VEIGA, M. de A. B.; SOUSA, M. C.; PEREIRA, R. S. Enfermagem e o brinquedo terapêutico: vantagens do uso e dificuldades. **Rev. Eletrôn. Atualiza Saúde**, Salvador, v. 3, n. 3, p. 60-66, jan./jun. 2016. ISSN 2359-4470. Disponível em: <http://www.atualizarevista.com.br/wp-content/uploads/2016/01/Enfermagem-e-o-brinquedo-terap%C3%AAAutico-vantagens-do-uso-e-dificuldades-v-3-n-3.pdf>. Acesso em: 16 Abr 2021.

WEGNER, W. et al. Educação para cultura da segurança do paciente: Implicações para a formação profissional. **Escola Ana Nery**, v. 20, n. 3, 2016.

WINTHER, E. **Recreação Hospitalar.** Sprint Magazine. Rio de Janeiro, mar/abr, 1998.

Recebido em 23 de outubro de 2020.

Aceito em 25 de janeiro de 2022.